

4ª Edição

# A Aventura Antropológica

*TEORIA e PESQUISA*

---

*Eunice R. Durham  
Eder Sader • Maria Célia Paoli  
Luiz Fernando Dias Duarte  
Ruth C. L. Cardoso • Alba Zaluar  
José Guilherme Cantor Magnani  
Guita G. Debert*

*Organização de  
Ruth Cardoso*



PAZ E TERRA  
ANTROPOLOGIA

Eunice R. Durham / Eder Sader / Maria Célia Paoli  
Luiz Fernando Dias Duarte / Ruth C. L. Cardoso  
Alba Zaluar / José Guilherme Cantor Magnani  
Guita G. Debert

**A AVENTURA ANTROPOLÓGICA**  
Teoria e Pesquisa

*Organização*  
Ruth C. L. Cardoso

4<sup>a</sup> Edição



PAZ E TERRA

*Copyright by*  
Eunice R. Durham, Maria Célia Paoli, Luiz Fernando Dias  
Duarte, Ruth C. L. Cardoso, Alba Zaluar, José Guilherme Magnani,  
Guita G. Debert, 1986

*Capa*  
Isabel Carballo  
*Revisão*  
Sonia Maria de Amorim  
Suely Bastos

Ficha Catalográfica  
(Preparada pelo Centro de Catalogação-na-fonte do  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ)

A969  
A aventura antropológica. Teoria e pesquisa /  
Eunice R. Durham... et al.; organizadora  
Ruth C. L. Cardoso. — Rio de Janeiro: Paz e  
Terra, 1986

1. Antropologia social — Brasil. 2. Sociologia  
— Brasil. I. Durham, Eunice Ribeiro. II. Car-  
doso, Ruth C. L.

86-0302

CDU — 306  
CDU — 302

EDITORA PAZ E TERRA S/A  
Rua do Triunfo, 177  
Santa Efigênia, São Paulo, SP — CEP: 01212-010  
Tel.: (011) 3337-8399

E-mail: vendas@pazterra.com.br  
Home Page: www.pazterra.com.br

2004

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO, 13.

### PARTE I

A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas/Eunice R. Durham, 17

Sobre "classes populares" no pensamento sociológico brasileiro (Notas de leitura sobre acontecimentos recentes)/Eder Sader e Maria Célia Paoli, 39

Classificação e valor na reflexão sobre identidade social/Luiz Fernando Dias Duarte, 69

### PARTE II

Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método/Ruth C. L. Cardoso, 95

Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas/Alba Zaluar, 107

Discurso e representação ou De como os *baloma* de Kiriwana podem reencarnar-se nas atuais pesquisas/ José Guilherme Cantor Magnani, 127

Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral/Guita G. Debert, 141

# **INTRODUÇÃO**

*Ruth Cardoso*

Há alguns anos atrás foi publicado um livro, *A Aventura Sociológica* (\*), que abriu o caminho para as reflexões menos convencionais sobre as atividades dos cientistas sociais em seu esforço para explicar nossa sociedade.

Os ensaios desta coletânea procuram também trilhar este caminho.

A nossa *Aventura Antropológica* pode lembrar a visão romântica que cerca os antropólogos, quase sempre confundidos com excêntricos aventureiros que se lançam em estranhas viagens por regiões desconhecidas ou espaços urbanos inabitais. Mas, mesmo rejeitando estas pinceladas românticas, não seria enganoso dizer que a pesquisa é sempre uma aventura nova sobre a qual precisamos refletir. É o que tentamos fazer neste livro.

Atualmente, a produção das Ciências Sociais se concentra em trabalhos que valorizam a pesquisa de campo. Esta orientação é bastante nova e a preferência pelo microestudo de caso parece corresponder a um vago desconforto com as grandes fórmulas baseadas em explicações estruturais que dominavam os meios universitários até meados dos anos 70. E, se esta inspiração antropológica trouxe sangue novo para a pesquisa social, também trouxe novos temas para o debate e novos impasses metodológicos.

Essas foram as razões que levaram o grupo que vinha discutindo “Cultura Popular e Ideologia Política” nas reuniões anuais da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) a dedicar o encontro de 1984 às discussões metodológicas. Sob a coordenação de Eunice R. Durham e reagindo ao trabalho por ela apresentado, os membros deste grupo procuraram aprofundar alguns problemas de ordem conceitual ou de procedimentos de investigação, relevantes para a reflexão sobre a bibliografia recente.

---

(\*) Nunes, Edson O. (org.). *A Aventura Sociológica — Objetividade, paixão, imprevisto e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Este livro torna público este debate e tem a pretensão de ampliar a circulação das reflexões feitas, para enriquecê-las com novas contribuições críticas. O assunto é controverso, sem dúvida, mas acredito que seja importante.

# Parte I



## A PESQUISA ANTROPOLÓGICA COM POPULAÇÕES URBANAS: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

*Eunice R. Durham*

Seguramente estamos atravessando hoje, no Brasil, um período particularmente fértil e produtivo da investigação antropológica, que se traduz de forma imediata na quantidade e qualidade dos trabalhos publicados. E não se trata apenas de uma produção consumida pelo público especializado — a preservação de um estilo descritivo pouco carregado de termos técnicos, que a antropologia atual herdou da tradição etnográfica, favorece uma receptividade ampla no público criado pela expansão do ensino superior. Essa recente popularidade da antropologia se deve também ao fato de que as pesquisas concentram-se em grande medida em temas de interesse geral imediato — não apenas os costumes exóticos das tribos indígenas (embora esses constituam também uma leitura fascinante), mas muito do que é cotidiano e familiar em nossa sociedade urbana ou que constitui reminiscência de um passado recente: os hábitos e valores dos moradores de Copacabana tanto quanto o modo de vida dos bairros da periferia, das favelas e da população caipira; a umbanda e o pentecostalismo ao lado do catolicismo tradicional e das comunidades de base da Igreja renovada; a família operária e a das camadas médias; os movimentos sociais urbanos e as formas do lazer popular; o feminismo e a sexualidade. Estamos, em suma, produzindo uma nova e intrigante etnografia de nós mesmos.

Esse sucesso da antropologia, um pouco surpreendente para aqueles que estavam acostumados a cultivar uma ciência considerada em geral como menor ou marginal, reflete-se igualmente no decidido aumento do seu prestígio no conjunto das ciências sociais. Com efeito, a antropologia, que antigamente costumava ser vista com certa condescendência pelos outros cientistas sociais, parece ser hoje tratada com muito mais respeito e, às vezes, até com admiração.

Seria, entretanto, um pouco ingênuo considerar que esse novo prestígio se deva exclusivamente à qualidade de nossa produção intelectual e convém considerar mais de perto os fundamentos dessa popularidade.

O caráter tradicionalmente “marginal” da antropologia no Brasil (como no resto do mundo), deveu-se certamente ao fato de que tanto as populações que estudava como os temas que tratava se colocavam à margem das grandes correntes políticas e das forças sociais mais dinâmicas que estavam modelando a sociedade em transformação. A antropologia sempre demonstrou especial interesse pelas minorias despossuídas e dominadas de todos os tipos (índios, negros, camponeses, favelados, desviantes e “pobres” em geral) em detrimento do estudo dos grupos ou classes politicamente dominantes e atuantes. Quanto aos temas, sempre revelou uma afinidade particular por aqueles que eram claramente periféricos à grande arena das lutas políticas: dedicou-se muito mais ao estudo da família, da religião, do folclore, da medicina popular, das festas do que à análise do Estado, dos partidos políticos, dos movimentos sindicais, das relações de classe, do desenvolvimento econômico.

O sucesso recente da antropologia está certamente vinculado ao fato de que, hoje, essas minorias desprivilegiadas emergem como novos atores políticos, organizam movimentos e exigem uma participação na vida nacional da qual estiveram secularmente excluídos. Mais ainda, temas como a religião ou a sexualidade, o papel da mulher na família e a medicina popular parecem ter se politizado de um momento para outro, passando a possuir uma nova importância na compreensão da dinâmica da transformação da sociedade brasileira. Dessa forma, o conhecimento acumulado pela antropologia no tratamento desses temas, assim como sua competência específica no trabalho de campo com essas populações, tornaram-se subitamente relevantes politicamente.

Por outro lado, em virtude mesmo do que parece ser uma nova dinâmica da sociedade brasileira, os esquemas globalizadores com os quais a sociologia e a ciência política produziram, no passado, uma interpretação coerente da sociedade nacional, têm se revelado singularmente inadequados. Nota-se hoje, claramente, nessas disciplinas, uma crise explicativa que está provocando uma revisão crítica muito profunda tanto dos seus pressupostos teóricos e metodológicos quanto da própria concepção da sociedade brasileira que construíram no passado. Nessas circunstâncias, o trabalho alta-

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

